

## 5 perguntas a...

Azeredo Lopes

PRESIDENTE DA ENTIDADE REGULADORA  
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

### “A ERC não foi feita para ser amada”

#### **De onde surgiu a necessidade de avaliar a informação económica?**

Temos como incumbência identificar a influência dos poderes político e económico na comunicação social. A eventual influência é uma questão sempre insinuada, é o sorriso que fica... e a Entidade Reguladora para a Comunicação Social não pode fechar os olhos porque é todo um sector que fica sob suspeita.

#### **Mas isto não é uma fiscalização dos jornalistas?**

Não queremos pôr em causa a liberdade dos jornalistas, mas é preciso apurar se existe excessiva ligação a poderes económicos. Agora, recuso a ideia de que a existência de poder de influência justifica perda de independência dos jornalistas.

#### **Como reage às críticas que têm sido feitas à actividade da ERC e “excessivas competências”?**

O que parece incomodar mais é a simples monitorização, como se não tivesse esse direito. É esquisito, quando são os que alegam tanto a liberdade de expressão e depois, afinal, há zonas-tabu. Porque é que isto incomoda tanto?

#### **Tem resposta para isso?**

É minha profunda convicção de que acontece por existir uma falta de cultura de regulação em Portugal. A regulação está ainda a trilhar o seu caminho. Sei perfeitamente bem que a ERC não foi feita para ser amada, nunca tive ilusões sobre isso.

#### **E se a ERC apurar que existe influência do poder económico em certo título, o que acontece?**

Seja qual for o resultado, os poderes da ERC não são policiais. O objectivo do regulador é fazer recomendações, expressar publicamente a sua opinião. Não é avançar para qualquer acção criminal ou aplicar sanções económicas. ■ - I.D.B.